

UTILIZAÇÃO DO MODELO FLEURIET NA ANÁLISE DA PERFORMANCE ECONÔMICO FINANCEIRA EM UM POSTO DE COMBUSTÍVEIS¹

DEMAMAN, Pamola Cristina²; PIENIZ, Luciana Paim³.

RESUMO

No mundo de hoje, marcado pela instabilidade econômica, faz-se necessário buscar alternativas para que a empresa continue inserida no mercado, satisfazendo seus clientes e buscando um atendimento cada vez melhor. Nesse sentido, cabe aos proprietários das empresas utilizarem de estratégias viáveis de gestão, uma vez que a concorrência, especialmente no ramo de combustíveis, tem se tornado mais acirrada. Aliado a isto, os prazos de pagamento de fornecedores se tornam mais curtos, ou até antecipados, e os clientes, por sua vez, exigem cada vez mais prazos para pagamento. Também se tornando um desafio prestar um atendimento diferenciado, o qual chame mais atenção dos clientes, tanto no intuito de conquista-los, quanto mantê-los. O presente artigo busca identificar a situação econômico-financeira da empresa de varejo de combustíveis Demaman e Demaman Ltda., com base nos indicadores tradicionais e sob a ótica do modelo dinâmico de Fleuriet. A pesquisa classificou-se como qualitativa, quanto ao objetivo estudo de caso de análise descritiva com procedimentos bibliográficos e pesquisa documental, e a análises dos dados através da pesquisa descritiva. O modelo de Fleuriet permitiu identificar nos anos de 2012, 2013 e 2015, através de método específico, uma situação sólida, sendo o ano de 2014 uma situação excelente, devido a NCG ser negativa, e os CDG e T positivas. O método de Fleuriet forneceu atributos de análises diferenciados, focados no capital de giro da empresa, o que possibilita análises mais detalhadas do fluxo financeiro.

Palavras Chave: Gestão. Indicadores Financeiros. Análise Econômica. Varejo. Combustíveis.

ABSTRACT

In today's world, marked by economic instability, it is necessary to seek alternatives so that the company remains inserted in the market, satisfying its customers and seeking an increasingly better service. In this sense, it is up to business owners to use viable management strategies, since competition, especially in the field of fuels, has become more fierce. Along with this, vendor payment deadlines become shorter, or even anticipated, and customers, in turn, increasingly require deadlines for payment. It is also becoming a challenge to provide a

¹ Trabalho Final de Graduação apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, da Universidade de Cruz Alta, como requisito parcial para obtenção do título em Ciências Contábeis.

² Acadêmica do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Cruz Alta –UNICRUZ - email: pc_demaman@hotmail.com

³ Professora do curso de Ciências Contábeis da UNICRUZ, bacharel em Ciências Contábeis, UNIJUI; especialista em Contabilidade Gerencial, UNIJUI; mestre em Extensão Rural, UFSM, e doutora em Agronegócios, UFRGS. Email: lpieniz@unicruz.edu.br

differentiated service, which draws more attention from clients, both in order to win them and keep them. The present article seeks to identify the economic and financial situation of the fuel retail company Demaman and Demaman Ltda., Based on the traditional indicators and from the perspective of the Fleuriet dynamic model. The research was classified as qualitative, regarding the objective of the case study of descriptive analysis with bibliographic procedures and documentary research, and the analysis of the data through the descriptive research. The Fleuriet model allowed us to identify a solid situation in the years 2012, 2013 and 2015 by means of a specific method, with 2014 being an excellent situation because NCG is negative and CDG and T positive. The Fleuriet method provided differentiated analysis attributes, focused on the company's working capital, which enables more detailed financial flow analysis.

Keywords: Management ; Indicate Financial. Economic analysis ; Fuel Retail.

1 INTRODUÇÃO

Em qualquer circunstância, tanto no setor público como privado, é necessário um planejamento harmônico, que exija a profissionalização de recursos humanos, e também a busca por resultados que traduzam a eficácia empresarial.

Mesmo com um cenário de incertezas, tanto da parte de empresários como dos consumidores, é necessário que se tenha uma gestão de controle, com planejamentos no curto e longo prazo. No presente trabalho pretende-se desenvolver um estudo da análise econômico-financeira do posto de combustíveis Demaman e Demaman Ltda. localizado na cidade de Alto Alegre – RS.

A formulação do problema deste estudo parte da análise econômico-financeira do posto. Com isso a problemática da pesquisa é a seguinte: como a análise e evidenciação de resultados através do Modelo Fleuriet podem contribuir na gestão dos recursos financeiros no Posto Demaman e Demaman Ltda.?

Sendo assim, o estudo tem como objetivo analisar através dos cálculos de indicadores tradicionais juntamente ao Modelo Fleuriet a real situação econômico-financeira e também a sua contribuição na gestão dos recursos financeiros buscando alternativas de melhorias.

Com o estudo, não se pretende apenas calcular e avaliar os indicadores, mas sim, auxiliar a gestão empresarial, utilizando de informação fornecida pela empresa, visando melhorar o desempenho e auxiliar na tomada de decisão, podendo ampliar a utilização destes instrumentos a outras empresas do mesmo ramo de atuação.

Este trabalho visa contribuir para o aperfeiçoamento da gestão empresarial do Posto Demaman e Demaman Ltda., do ponto de vista técnico na tomada de decisões, bem como no apoio e melhorias da atual performance financeira. A importância pessoal se dá por ampliar o conhecimento da área, bem como também contribuir na formação acadêmica.

O estudo será desenvolvido através de pesquisa documental, onde os documentos para análise serão obtidos com o contador da empresa. É um estudo de caso com pesquisa descritiva, aliado a um estudo bibliográfico, onde serão utilizados de material já elaborado por autores, como livros e artigos científicos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A seguir, apresenta-se a fundamentação teórica, pertinente à pesquisa, com o objetivo de auxiliar na interpretação e análise das relações de causa e efeito existentes a partir da problemática proposta.

2.1 Índices de Endividamento

Conforme Cruz, Andrich e Mugnaini (2011), este indicador tem o objetivo de mostrar a proporção da utilização de capitais próprios e de capitais de terceiros em uma entidade.

Por meio do confronto dos grupos patrimoniais do passivo podem ser mensurados os seguintes índices de endividamento:

- a) Grau de endividamento: mostra a dependência da empresa em relação ao capital de terceiros, relacionando o exigível total e o patrimônio líquido.
- b) Índice de participação de capital de terceiros: possibilita a observação do percentual do capital total que é financiado pelo capital de terceiros, ou seja, que proporção do capital total a empresa tem somente a posse e não a propriedade.
- c) Composição do endividamento: verifica a composição do endividamento da empresa, este índice demonstra o percentual de capitais de terceiros que se encontra o curto prazo (passivo circulante) e no longo prazo (exigível a longo prazo).

A seguir, apresenta-se as fórmulas referentes aos Índices de endividamento:

Quadro 1 – Índices de endividamento

FÓRMULA	
Grau de endividamento	$\text{Grau de endividamento} = \frac{\text{exigível total}}{\text{patrimônio líquido}}$
Índice de participação de capitais de terceiros	$\text{Índice de participação de capitais de terceiros} = \frac{\text{exigível total}}{\text{ativo total}}$
Composição do endividamento	$\text{Composição do endividamento} = \frac{\text{passivo circulante}}{\text{exigível total}}$

Fonte: Cruz, Andrich e Mugnaini
Adaptado pela Autora.

2.2 Indicadores de Liquidez

Segundo Muller e Antonik (2008), indicador de liquidez é a capacidade de a empresa em cumprir suas obrigações no vencimento e em curto prazo. As principais interpretações e proposições seguem:

a) Índice de liquidez imediata (ILI): o Índice de Liquidez Imediata mostra a capacidade de liquidez imediata da empresa, ou seja, qual a capacidade imediata de cobertura do Passivo Circulante com as disponibilidades.

b) Índice de liquidez corrente (ILC): o Índice de Liquidez Corrente mostra a capacidade de liquidez ou pagamento da empresa. Genericamente, pode-se afirmar que “quanto maior, melhor”. Porém, devem sempre ser observados os prazos de realização dos ativos e de vencimento das obrigações.

c) Índice de liquidez seca (ILS): entende-se que esse índice tem por objetivo analisar comparativamente o ativo e o passivo circulantes (curto prazo), entendendo a capacidade de pagamento da empresa (de forma genérica).

d) Índice de liquidez geral (ILG): este índice mede a liquidez geral da empresa, por meio da comparação da capacidade de cobertura das exigibilidades totais (circulantes e longo prazo), utilizando-se dos ativos circulantes e dos valores realizáveis a longo prazo.

Apresentando divisão de todo o ativos circulante e realizável a longo prazo (desconsiderando apenas o ativo permanente), em comparação com o total de dívidas (de curto e de longo prazo), representadas pelo capital de terceiros (passivo circulante e exigível a longo prazo).

A seguir, apresentam-se as fórmulas referentes aos Indicadores de liquidez:

Quadro 2 – Indicadores de liquidez

FÓRMULA	
Índice de liquidez imediata (ILI)	$\text{Liquidez imediata} = \text{disponibilidades} / \text{passivo circulante}$
Índice de liquidez corrente (ILC)	$\text{Liquidez corrente} = \text{ativo circulante} / \text{passivo circulante}$
Índice de liquidez seca (ILS)	$\text{Liquidez seca} = (\text{ativo circulante} - \text{estoques}) / \text{passivo circulante}$
Índice de liquidez geral (ILG)	$\text{Liquidez geral} = (\text{ativo circulante} + \text{realizável a longo prazo}) / \text{passivo exigível}$

Fonte: Muller e Antonik
Adaptado pela Autora.

2.3 Indicadores de Rentabilidade

Conforme Marion (2002), o objetivo dos indicadores de rentabilidade, é identificar através de cálculos a real situação da empresa, demonstrando o potencial das vendas juntamente dos investimentos efetuados.

a) Taxa de Retorno sobre Investimentos (TRI):

Demonstra o resultado dos investimentos, sobre capitais de terceiros ou próprios.

b) Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido:

Demonstra resultado do capital investido através do patrimônio líquido.

A seguir, apresentam-se as fórmulas referentes aos Indicadores de rentabilidade:

Quadro 3 – Indicadores de rentabilidade

FÓRMULAS	
Taxa de retorno sobre o investimento (TRI)	$TRI = \text{lucro líquido} / \text{ativo total}$
Taxa de retorno sobre o patrimônio líquido (TRPL)	$TRPL = \text{lucro líquido} / \text{patrimônio líquido}$

Fonte: Marion

Adaptado pela Autora.

2.4 Indicadores de Atividade

Para Muller e Antonik (2008), as medidas de atividade servem para verificar as transformações das vendas.

Para Muller e Antonik, (p.138), “O desconhecimento dos índices de giro dos estoques, do prazo médio de cobrança, do giro do ativo e dos indicadores de endividamento pode levar a empresa ao colapso financeiro”.

Com o cálculo deste indicador é possível avaliar o desempenho empresarial, uma vez que é uma ferramenta de boa qualidade de controle gerencial.

a) Giro dos Estoques (GE): identifica a eficiência operacional, o mesmo deve ser analisado em período determinados para sua melhor interpretação.

b) Período Médio de Cobrança (PMC): serve como parâmetro para mostrar a política de crédito da empresa, e como a mesma funciona.

c) Giro do Ativo (GA): demonstra a eficiência em que a empresa utiliza de seus ativos para a geração de vendas.

A seguir, apresentam-se as fórmulas dos Indicadores de atividade:

Quadro 4 – Indicadores de atividade

FÓRMULAS	
Giro dos estoques (GE)	$\text{Giro dos estoques} = \text{custo das mercadorias vendidas} / \text{estoque médio}$
Prazo médio de cobrança (PMC)	$\text{Prazo médio de cobrança} = (\text{duplicatas a receber} \times 360) / \text{vendas anuais}$
Giro do ativo (GA)	$\text{Giro do ativo} = \text{receitas anuais} / \text{ativo total}$

Fonte: Muller e Antonik

Adaptado pela Autora.

2.5 Modelo Dinâmico de Fleuriet

Conforme Fleuriet e Zeidan (2015, p. 19), “O Modelo Dinâmico muda a maneira como as definições contábeis são geralmente entendidas visando adaptar o uso das demonstrações financeiras à dinâmica da empresa”.

O Modelo Dinâmico foi introduzido no Brasil por volta de 1980, o qual é um avanço das análises tradicionais geralmente desempenhadas pelas empresas. Para sua utilização é necessário a reclassificação das contas circulantes, em contas cíclicas ou erráticas do ativo e passivo, onde o passivo cíclico está ligado à negociação com consumidores e fornecedores, e os ativos cíclicos que são mantidos por menos de 12 meses e necessários para produção ou venda.

Segundo Fleuriet e Zeidan, “esse formato baseado em Capital de Giro (CDG), Necessidade de Capital de Giro (NDG), e Salto Tesouraria (T), se mostrou extremamente útil para monitorar a liquidez de uma empresa, a saúde de suas operações e o gerenciamento dos ciclos financeiros, ao mesmo tempo permitindo decisões estratégicas ligadas à estrutura de capital”.

O Modelo tem como indicadores básicos, Necessidade de Capital de Giro (NCG), Capital de Giro (CDG), Salto Tesouraria (T).

Segundo SILVA (2010, p. 164), a Necessidade de Capital de Giro (NCG) é a principal determinante da situação financeira de uma empresa, expressando o nível de recursos necessários para a manutenção do giro dos negócios.

NCG: Um novo conceito Econômico-financeiro: Conforme Fleuriet e Zeidan (2015, p. 43), a necessidade de capital de giro (NCG) é um conceito econômico-financeiro e não uma definição legal. Refere-se ao saldo de contas cíclicas ligadas às operações da empresa:

$NCG = \text{ativos cíclicos} - \text{passivos cíclicos}$

A NCG é obtida através da subtração do passivo cíclico dos ativos cíclicos.

Para Fleuriet e Zeidan (2015, p. 45):

É importante ressaltar que a NCG depende, basicamente, da natureza e do nível de atividades dos negócios da empresa e, portanto, é muito sensível às modificações que ocorrem no ambiente econômico. A natureza dos negócios da empresa determina seu ciclo financeiro, enquanto o nível de atividade é função das vendas.

Capital de Giro (CG) ou Capital Circulante Líquido (CCL): conforme Silva (2010, p. 164), representa a diferença entre o Ativo Circulante e o Passivo Circulante, constituindo-se

em uma medida estática da folga financeira de que a empresa dispõe para liquidar seus compromissos de curto prazo.

$\text{Capital Circulante Líquido (Capital de Giro)} = \text{Ativo Circulante} - \text{Passivo Circulante}$

CDG: Uma nova definição do capital de giro

Conforme Fleuriet e Zeidan (2015, p.63):

No Modelo Dinâmico, o capital de giro (CDG) representa uma fonte permanente de fundos para a empresa com o propósito de financiar sua necessidade de capital de giro. É calculado como a diferença entre os recursos de longo prazo e o ativo não circulante.

$\text{CDG} = \text{passivo não circulante} + \text{patrimônio líquido} + \text{ativo não circulante}$
--

Efeito Tesoura: Segundo Silva (2010, p. 169):

O acompanhamento da evolução da NCG e do CCL é fundamental para a realização de uma adequada avaliação da saúde financeira de uma empresa. É comum ocorrer um desequilíbrio entre estes indicadores, evidenciando assim um crescimento da atividade empresarial acima de sua capacidade de financiamento.

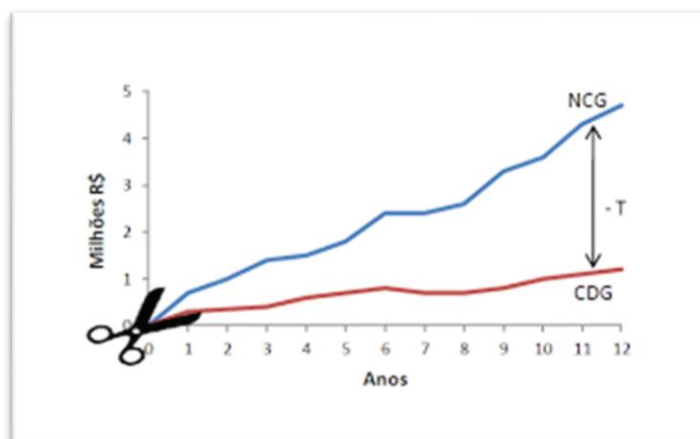
Nestas situações de efeito tesoura, a empresa não é capaz de financiar de forma adequada seus investimentos operacionais em giro, operando com recursos de maturidade incompatível com suas efetivas necessidades financeiras, conforme Fleuriet e Zeidan (p.170).

Saldo de Tesouraria: Conforme Fleuriet e Zeidan (2015, p. 77), o saldo tesouraria (T) é obtido pela diferença entre capital de giro (CDG) e necessidade de capital de giro (NCG).

$T = \text{CDG} - \text{NCG}$

Segundo Fleuriet e Zeidan (p.84), o efeito tesoura ocorre quando, a empresa não consegue aumentar o CDG no mesmo ritmo de aumento da NCG, ocorrendo um descompasso entre os mesmos, gerando o efeito tesoura. A figura abaixo demonstra o T:

Figura 1. Representação gráfica efeito tesoura(T):



Fonte: Motta (2014)

A figura anterior representa o efeito tesoura, que ocorre quando o CDG e a NCG não estão em situação de equilíbrio.

Fleuriet propôs ainda, a partir da combinação dos indicadores NCG, CDG e T, seis possíveis variações que qualificam a situação financeira das empresas. Essa escala sinaliza qual a saúde financeira da empresa para possibilitar ao gestor acompanhamento e orientação das ações.

O quadro sete, que segue, representa os tipos de estruturas e a situação financeira proposta por Fleuriet.

Quadro 7. Tipo de estrutura e situação financeira

TIPO	NCG	CDG	T	SITUAÇÃO
1	-	+	+	EXCELENTE
2	+	+	+	SÓLIDA
3	+	+	-	INSATISFATÓRIA
4	+	-	-	PÉSSIMA
5	-	-	-	MUITO RUIM
6	-	-	+	ALTO RISCO

NOTA: (+) INDICA VALOR POSITIVO, E (-) INDICA VALOR NEGATIVO.

Fonte: Cassimiro; Carvalho e Santos (20--).

Para Fleuriet, Kehdy e Blanc (2003) a combinação dos resultados positivos para CDG, ST e negativo para a NCG indicação uma situação financeira Excelente, que indica alta capacidade da empresa na liquidação de suas obrigações, pois as saídas de caixa ocorrem depois das entradas.

O Tipo 2, situação financeira Sólida, decorre dos resultados positivos em todos os indicadores, CDG, NCG e T. Nesse caso demonstra que o saldo em Tesouraria da empresa é

capaz de acompanhar as alterações da NCG e o CDG é eficiente para cobrir as necessidades do ciclo financeiro (FLEURIET, KEHDY e BLANC, 2003).

O tipo 3, situação financeira Insatisfatória é decorrente do resultado positivo de CDG e NCG, mas salto em Tesouraria negativo. Nessa classificação a NCG é maior do que o CDG sinalizando que a empresa necessita de fontes de recursos de terceiros de curto prazo para financiar suas atividades. Fleuriet, Kehdy e Blanc (2003) evidenciam que essa situação financeira é muito comum entre as empresas.

A situação financeira Tipo 4 é classificada como situação financeira Péssima é resultado dos saldos negativos de CDG e Tesouraria porém o saldo positivo de NCG. Para Fleuriet, Kehdy e Blanc (2003) esse resultado sinaliza a utilização de fontes de recursos de curto prazo para financiar a NCG e parte do ativo permanente.

O Tipo 5, situação financeira Muito Ruim apresenta saldos negativos em todos os indicadores, CDG, NCG e T, demonstrando que os ativos de longo prazo são financiados com fontes de recursos de curto prazo.

Finalmente o Tipo 6, situação financeira denominada Alto Risco indica resultados negativos em CDG e NCG, contudo saldo positivo em T. Nesse caso a empresa irá utilizar o T para financiar o NCG e CDG.

2.6 Ciclos Econômico e Financeiro

Conforme Brasil e Brasil (2003, p. 17), o Ciclo Econômico e Financeiro de uma empresa é o conceito que melhor incorpora a influência do tempo nas suas operações.

O ciclo econômico começa com as compras das matérias-primas e termina com as vendas dos produtos ou serviços acabados ou entregues, havendo entre esses dois eventos vários outros, em função do tipo de negócio.

O ciclo financeiro começa com o pagamento dos fornecedores e termina com o recebimento das duplicatas, incluindo nos intervalos vários outros desembolsos referentes a salários, impostos, encargos, etc.

De modo geral, pode-se dizer que, quanto maior o ciclo financeiro da empresa, maior o seu risco nas crises e maior a necessidade de investimentos nos ativos operacionais (NCG), uma das parcelas do Ativo Econômico (AE).

Segundo Vieira (2008), o ciclo econômico é caracterizado pelo prazo decorrido entre as entradas de matérias-primas e insumos operacionais (compras) e as saídas de produtos acabados (vendas), estando relacionado à atividade operacional da empresa refletindo, principalmente, seus prazos de estocagem e produção.

O ciclo financeiro é caracterizado pelo prazo decorrido entre as saídas de caixa (pagamentos a fornecedores de insumos) e as entradas de caixa (recebimentos de clientes) e se encontra defasado em relação ao ciclo econômico, pelo efeito dos prazos de pagamento e recebimento, que fazem com que, em geral, as movimentações financeiras ocorram em datas posteriores às das compras de insumos e vendas de produtos.

O ciclo financeiro é, portanto, o resultado das políticas de estocagem e de financiamento da empresa, sendo também influenciado pelas condições estruturais do setor no qual atua e pela ambiência econômica e financeira do momento.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo será descrita a metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo. A metodologia apresenta-se quanto a abordagem do problema, objetivos, procedimentos e análise de dados.

A pesquisa classificou-se como qualitativa, que segundo Roesch (1999, p.155), “a pesquisa qualitativa é apropriada para a avaliação formativa, quando se trata de melhorar a efetividade de um programa, ou plano, ou mesmo quando é o caso da proposição de planos, ou seja, quando se trata de selecionar as metas de um programa e construir uma intervenção”.

Para Creswell (2010, p.206), “a investigação qualitativa emprega diferentes concepções filosóficas; estratégias de investigação; e métodos de coleta, análise e interpretação dos dados”.

Esta proposta classificou-se como qualitativa, pois busca obter resultados aprofundados visando explorar o campo em estudo, a fim de buscar alternativas de melhoria para a empresa.

Tendo em vista os objetivos do estudo, o mesmo classificou-se como estudo de caso de análise descritiva, que conforme Gil (2008, p. 57), define “estudo de caso como é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado”.

Para Silva (2003, p. 63), “é um estudo que analisa um ou poucos fatos com profundidade”. O autor ainda salienta que, “o objeto a ser pesquisado neste tipo de pesquisa pode ser o indivíduo, a empresa, uma atividade, uma organização ou até mesmo uma situação”.

Este estudo classificou-se em estudo de caso, pois foram analisados os dados de uma empresa específica, a fim de contribuir na obtenção dos resultados para tomada de decisões.

Quanto aos procedimentos utilizados na pesquisa, classificou-se como bibliográfica, pois conforme Gil (2008, p.50) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Para Silva (2003, p.60) “essa pesquisa explica e discute um tema ou problema com base em referências teóricas já publicadas em livros, revistas, periódicos, artigos científicos, etc.”. Neste sentido utilizou-se dos meios disponíveis de pesquisa, como livros, artigos, para realização da fundamentação teórica.

O estudo classificou-se como pesquisa documental, que conforme Beuren (2004, p.89) “a pesquisa documental pode integrar o rol de pesquisas utilizadas em um mesmo estudo ou caracterizar-se como o único delineamento utilizado para tal”.

Para Gil (2002, p. 45), “a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”, pois os documentos serão coletados juntamente ao contador da empresa, por meio de dados secundários que conforme Primary (2006), as fontes secundárias são “interpretações e avaliações de fontes primárias”; e as terciárias são uma espécie de “destilação e coleção de fontes primárias e secundárias”, pois proporciona dados em quantidade e qualidade para o desenvolvimento do estudo, possibilitando o conhecimento do período analisado.

Os procedimentos classificaram-se como bibliográfico, uma vez que foram utilizados de materiais já elaborados por outros autores. E também como pesquisa documental, onde foram utilizados documentos disponibilizados pelo contador da empresa através de dados secundários.

Conforme Gil (2008, p. 57) define “pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Para Silva (2003, p. 66), “as pesquisas descritivas são, na maioria das vezes, criticadas por apresentar uma exata descrição dos fenômenos e dos fatos, sem possibilidade de verificação mediante observação, o que também torna possível que as conclusões sejam falsas”.

A análise dos dados classificou-se como pesquisa descritiva, onde foram descritas as características da empresa, reestruturando os documentos fornecidos para análise conforme necessário, auxiliando assim a gestão da empresa em estudo.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O estudo será realizado no Posto de Combustíveis Demaman e Demaman Ltda., localizado no município de Alto Alegre – RS, buscando auxiliar nas melhorias de gestão da empresa, e verificar como a mesma está tratando das informações fornecidas pelos sistemas de apoio utilizado atualmente.

No final do ano de 2011, após muitos anos de dedicação e trabalho em outros ramos de atividade, foi adquirido então um posto de combustíveis, o qual se trata do Posto Demaman e Demaman Ltda., atualmente gerenciado por Silmar Demaman e sua família.

No início foi algo diferente, pois os sócios não possuíam conhecimento prévio acerca do ramo de comércio de combustíveis. Em 2012 iniciaram-se as atividades no posto, passando por um período de longa reforma e adaptações necessárias àquele momento.

Com o passar do tempo, os sócios notaram algumas outras necessidades, sendo a primeira delas contar com o auxílio de um sistema de informação, visando à praticidade e a organização adequada das informações.

Tendo em vista a falta de conhecimento na área, a escolha deste sistema de apoio foi algo bastante complicado, o que levou a aquisição de um sistema básico, que não continha as especificidades que o ramo exige. Ao ingressar na fase final do curso de Ciências Contábeis pela UNICRUZ, no primeiro semestre de 2016, houve a oportunidade em fazer um estudo de caso no Posto Demaman e Demaman Ltda., pois já havia encontrado algumas dificuldades no decorrer destes anos, sendo uma delas o funcionamento e os resultados gerados por este sistema.

Ao realizar a coleta dos dados e o início dos cálculos no TFG, ficou claro que o sistema não oferecia o suporte necessário para a geração das informações contábeis e gerenciais para apoiar a tomada de decisões relacionadas ao negócio.

Nesse sentido, um novo sistema de informação destinado a postos de combustíveis será implementado em 2017, com o intuito de atender as necessidades encontradas no decorrer dos anos.

Inicialmente um dos objetivos era apresentar os ciclos econômicos e financeiros, porém devido ao fato do sistema apresentar deficiências nas informações geradas e passadas para a contabilidade, estes resultados ficaram comprometidos para análise, pois não havia dados suficientes para que se pudessem apresentar os resultados. No entanto, a ausência destes indicadores não gerará prejuízo nas análises oriundas do Modelo Fleuriet.

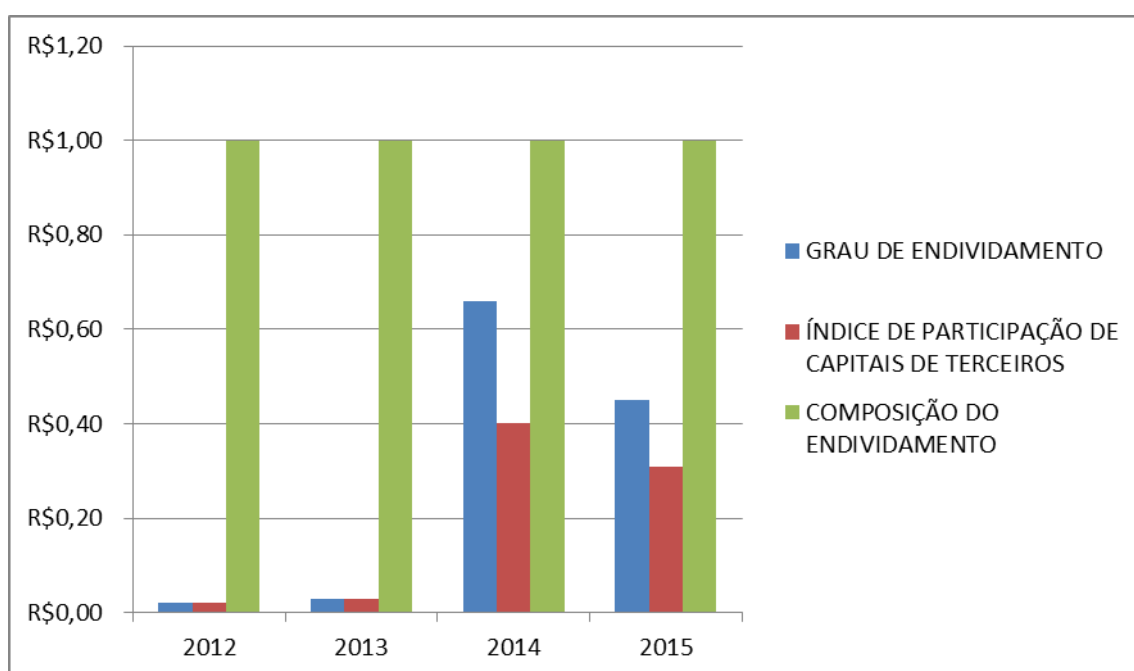
Registrar de forma adequada representa, acima de tudo, e para além da guarda das informações, oferecer as métricas adequadas aos gestores, independente do porte da empresa,

o que na atualidade é requisito indispensável para a manutenção do ciclo de vida de uma empresa.

A seguir, apresentam-se os resultados obtidos juntamente das análises pertinentes a problemática proposta. O estudo consistiu-se nos cálculos dos indicadores tradicionais e também sobre o modelo de Fleuret, com intuito de auxiliar a empresa nas melhorias de gestão.

A figura 2, a seguir, demonstra os indicadores relativos ao grau de endividamento, índice de participação de capital de terceiros e composição do endividamento.

Figura 2. Indicadores de Endividamento:



Fonte: Elaborado pela Autora

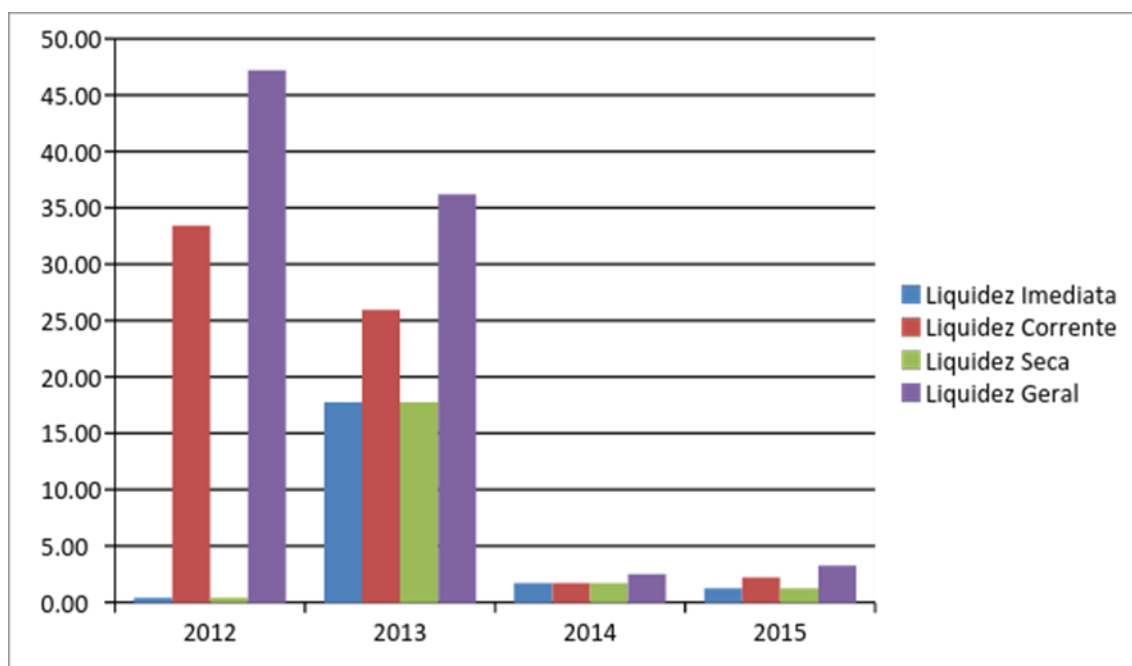
Em 2012 o Posto Demaman e Demaman Ltda., apresentou um índice de endividamento igual a 0,02. No período 2013, 2014, 2015 obtêm-se 0,03 0,66 e 0,45 respectivamente, sendo o ano de 2014 que mais apresentou dificuldades em honrar suas dívidas.

O índice de participação de capital de terceiros apresenta que nos anos de 2012 e 2013 obtêm-se de 2% a 3%, aumentando para 40% em 2014, havendo uma diminuição de 9% em 2015 chegando em 31%, demonstrando a quantia de capital total sendo financiado por capital de terceiro, sendo o ano de 2014 mais dependente.

Na composição do endividamento observa-se um percentual de concentração de 100% no decorrer dos períodos 2012 a 2015, o que demonstra que há maior utilização de capitais de terceiros no curto prazo.

Na figura 3, são apresentados os indicadores de liquidez (imediata, corrente, seca e geral), a fim de oferecer uma análise focada nas contas operacionais de curto prazo.

Figura 3. Indicadores de Liquidez:



Fonte: Elaborado pela Autora

Comparando as disponibilidades com o passivo circulante, obtêm-se o valor de R\$0,38 para cada R\$1,00 de obrigações em 2012, passando para R\$17,75 em 2013, diminuindo em 2014 para R\$1,70 e no ano de 2015 obtendo um resultado de R\$1,26 de disponibilidades para cada R\$1,00 de obrigações, mostrando que o ano de maior dificuldade foi 2012.

Nos quatro exercícios, a empresa mostra capacidade de liquidez corrente, apresentando no ano de 2012 o valor igual a R\$33,41, em 2013 de R\$25,96, em 2014 de R\$1,72 e em 2015 um valor de R\$2,20.

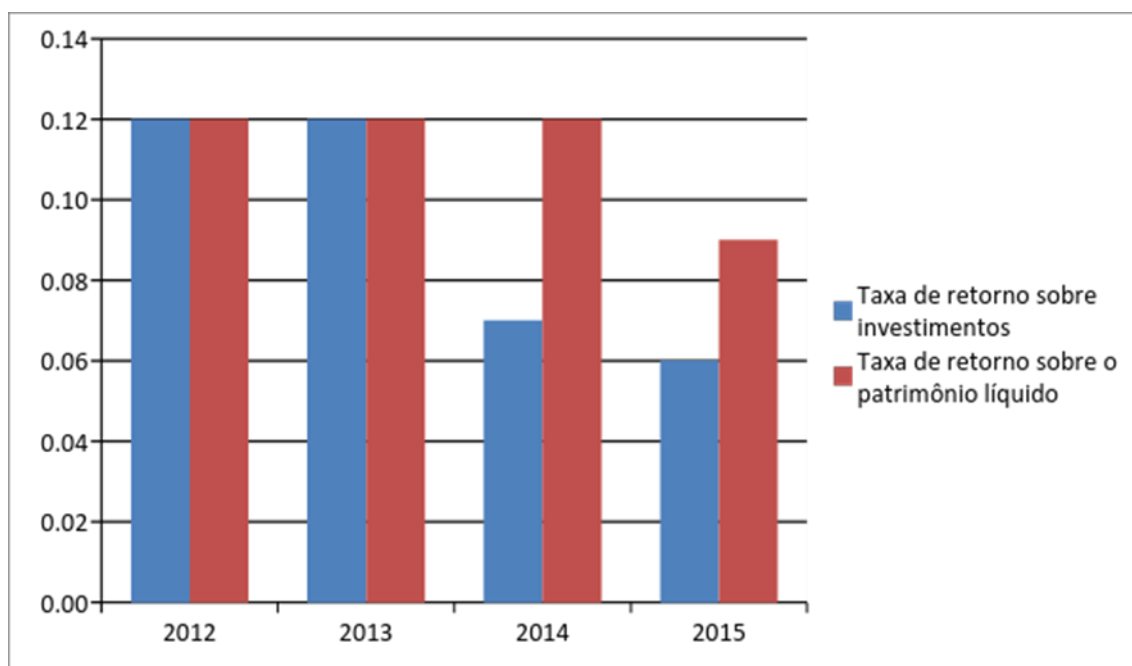
Em 2012, a relação do ativo circulante, descontados os estoques, com o passivo circulante, a empresa apresentou o valor de R\$0,38, aumentando em 2013 para R\$17,75, passando para R\$1,70 em 2014 e R\$1,26 em 2015, sendo o ano de 2012 mais baixos do período de análise.

O índice de liquidez geral de 2012 foi igual a R\$47,21, diminuindo para R\$36,18 em 2013, havendo queda também no ano de 2014 para R\$2,52, passando para R\$3,24 em 2015. O que demonstra de apesar de obter-se decréscimo a empresa ainda apresenta capacidade de pagamento com os compromissos financeiros.

As discrepâncias entre os indicadores se deve ao fato da falta de informações e também pela não compreensão exata dos dados fornecidos.

Na figura 4, são apresentados os indicadores de taxa de retorno sobre os investimentos e taxa de retorno sobre o PL.

Figura 4. Indicadores de Rentabilidade



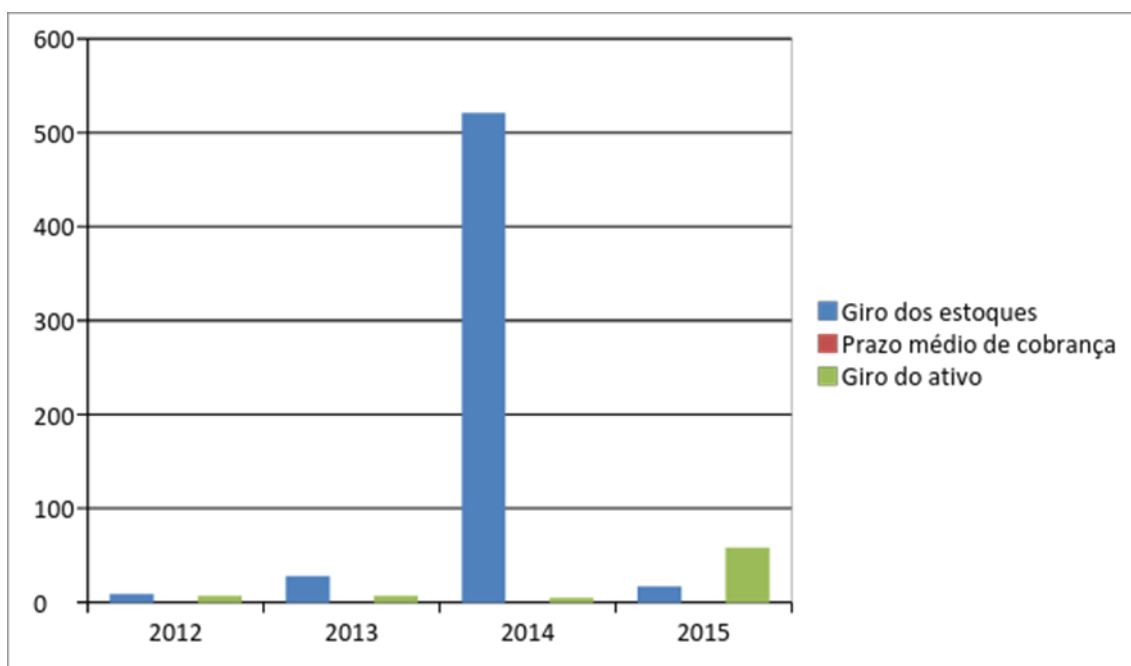
Fonte: Elaborado pela Autora.

Relacionando o lucro líquido com o ativo total, a taxa de retorno sobre os investimentos no ano de 2012 o valor foi igual a R\$0,12, mantendo-se estável em 2013. Nos anos de 2014 e 2015 os valores foram de R\$0,07 e R\$0,06 respectivamente.

Comparando o lucro líquido com o patrimônio da empresa, a taxa de retorno sobre o patrimônio líquido nos anos de 2012, 2013 e 2014 um valor igual a R\$0,12 para cada R\$1,00 de capital próprio, havendo decréscimo no ano de 2015 para R\$0,09.

A figura 5, demonstra o giro dos estoques, prazo médio de cobrança e o giro do ativo.

Figura 5. Indicadores de Atividade:



Fonte: Elaborado pela Autora.

Comparando o custo das mercadorias vendidas com o estoque médio, os giros dos estoques foram de, oito dias no ano de 2012, 27 dias no ano de 2013, em 2014 o valor encontrado, embasado nos dados, foram de 521 dias e no ano de 2015 resultando 17 dias, identificando assim a eficiência operacional.

Em se comparando as receitas anuais com o ativo total, em 2012 este se renova seis vezes quando comparados com a receita, em 2013 se renova sete vezes, em 2014 se renova quatro vezes e em 2015 se renova 58 vezes, demonstrando a eficiência que se utiliza os ativos para geração das vendas.

Devido às contingências pelas quais a empresa passou nos últimos anos, não se tem a compreensão exata se os indicadores do ano de 2014 do giro dos estoques e do ano de 2015 do giro do ativo refletem adequadamente a situação real da empresa. Isto em decorrência da não confiabilidade das informações geradas pelo sistema de informação utilizado pela empresa e os dados gerados a partir deles.

Devido ao fato do sistema de informação utilizado atualmente no Posto Demaman e Demaman Ltda., não oferecer o suporte necessário para este ramo, os cálculos do prazo médio de cobrança, ficaram comprometidos pela falta de dados necessários para realização deste.

Para a análise que segue, se faz necessário a segregação do ativo e do passivo, de acordo com o Modelo de Fleuriet, sendo representado pelo quadro a seguir:

Quadro 5. Organização do Novo Modelo de Balanço Patrimonial a partir do Modelo de Fleuriet

Balanço Patrimonial	
Ativo Errático	Passivo Errático
Ativo Cíclico	Passivo Cíclico
Ativo Não Circulante	Fontes de Longo Prazo (Passivo Não Circulante + Patrimônio Líquido)

Fonte: elaborado pela Autora.

A fim de atender o que propõe parte do estudo apresenta-se a estrutura do Balanço Patrimonial proposta pelo Modelo Fleuriet (conforme o quadro 5). Visa trazer um diferencial em termos de análise, iniciando-se com a separação do ativo circulante, em ativo financeiro e operacional, e também do passivo, buscando as adaptações necessárias das demonstrações financeiras com a rotina da empresa. O Modelo de Fleuriet possibilita ao gestor a visualização do Ativo Circulante em dois grupo: operacional e financeiro e o Passivo Circulante em operacional e financeiro, possibilitando assim estabelecer critérios de decisão diferenciada.

O quadro 6, demonstra os resultados obtidos através do Modelo Fleuriet.

Quadro 6. Resultados obtidos no Modelo de Fleuriet.

Período	NCG	CDG	T
2012	81.205,02	150.380,21	69.175,19
2013	29.298,12	170.249,31	140.951,19
2014	-18.945,99	319.388,23	338.334,22
2015	29.541,10	307.428,73	277.887,63

Fonte: Elaborado pela Autora.

A necessidade de capital de giro, que demonstra a diferença entre as contas cíclicas do ativo e passivo, apresentou no decorrer do período de 2012 um valor igual a R\$81.205,02, tendo redução em 2013 para R\$29.298,12, no ano de 2014 apresenta um saldo negativo de

R\$-18.945,99, que para Fleuriet e Zeidan (2015, p.55), as empresas com NCG negativa recebem antes de desembolsar, e o resultado de seu ciclo financeiro é negativo. E para o ano de 2015 havendo novo aumento da resultante para R\$29.541,10, demonstrando o nível de recursos para a manutenção do giro dos negócios.

O capital de giro que tem como propósito financiar a necessidade de capital de giro da empresa e que representa a diferença entre os recursos de longo prazo (passivo não circulante + patrimônio líquido) e o ativo não circulante, apresentou nos períodos analisados, um valor igual a R\$150.380,21 em 2012, tendo aumento em 2013 para R\$170.249,31, aumentando novamente em 2014 para R\$319.388,23 devido à obtenção de empréstimo neste ano, reduzindo para R\$307.428,73 em 2015.

O saldo tesouraria, que representa o descompasso entre o capital de giro e a necessidade de capital de giro, apresentou resultados positivos em todo o período em análise, com algumas variações, os valores obtidos foram iguais a R\$69.175,19, R\$140.951,19, R\$338.334,22, R\$277.887,63, respectivamente nos anos de 2012, 2013, 2014 e 2015.

A seguir serão demonstradas as estruturas identificadas através do Modelo de Fleuriet no posto Demaman e Demaman Ltda.:

Quadro 8 . Estrutura apresentada pela empresa em estudo:

Ano	Tipo	NCG	CDG	T	Situação
2012	2	+	+	+	Sólida
2013	2	+	+	+	Sólida
2014	1	-	+	+	Excelente
2015	2	+	+	+	Sólida

Fonte: Elaborada pela autora

Conforme proposto pelo modelo, a empresa apresentou resultados positivos nos indicadores de NCG, CDG e T em 2012 e 2013, representando situação sólida, o que demonstra eficiência em honrar suas obrigações.

Para 2014 foi constatado o tipo 1, que representa uma situação empresarial excelente, onde o indicador NCG tem por resultado negativo, e CDG e T positivos. Já no ano de 2015 voltando à situação sólida, obtendo todos os indicadores como positivos.

Conforme o estudo notou-se que o Modelo de Fleuriet oferece mais recursos do que as análises tradicionais. Uma vez que para a realização do mesmo, é necessária a reclassificação do Balanço Patrimonial, preparando a separação das contas do ativo e também do passivo, de acordo com a dinâmica da empresa.

Este modelo mostra-se útil no monitoramento da liquidez e saúde financeira da empresa, a qual permite a tomada de decisões estratégicas ligadas à estrutura da mesma. Com ele é possível perceber o desempenho empresarial, pois as contas classificam-se em um mesmo prazo, diferenciando o financeiro do operacional. Compreender estas diferenças estruturais permite interpretar os resultados de forma mais eficiente, pois possibilita reconhecer que a empresa possui uma atividade operacional específica e que o ciclo das origens e aplicações de recursos deve ser conjugado dentro do mesmo grupo e mesma natureza, com prazos compatíveis. O mesmo vale para as atividades financeiras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendeu-se, com este estudo, analisar a empresa do ramo de varejo de combustíveis, Posto Demaman e Demaman Ltda., localizado na cidade de Alto Alegre / RS. O objetivo inicial deste artigo era verificar se a evidenciação de resultados através do Modelo Fleuriet poderia trazer uma contribuição diferenciada nos aspectos de gestão da empresa. Com o intuito de identificar como a empresa está tratando das suas informações e buscando auxiliar nas melhorias de gestão, bem como a tomada de decisões, para isso foi necessário realizar cálculos de indicadores tradicionais juntamente sobre o modelo dinâmico de Fleuriet, buscando suprir as necessidades encontradas até o momento.

O modelo de Fleuriet aponta como principal diferença em relação aos indicadores tradicionais a forma de como se reclassificam as contas do balanço patrimonial, em financeiro e operacional, visando atender as necessidades das empresas de acordo com a sua dinâmica.

O Modelo Fleuriet, como uma possibilidade de superar as restrições das análises, proporciona também, em relação ao modelo tradicional, uma nova forma de tratar as informações, buscando conciliar as fontes mais adequadas de recursos, com os investimentos, de acordo com o objetivo estratégico da empresa.

Este modelo, além de classificar as contas de acordo com a sua natureza, analisa de uma forma mais detalhada a liquidez comparada à estrutura da empresa, visando um gerenciamento mais qualificado, e assim respeitando a dinâmica das atividades empresariais.

O estudo permitiu identificar os anos de 2012, 2013 e 2015 com uma situação sólida da empresa, tendo o ano de 2014, situação excelente, devido a resultante de a NCG ser negativa, e os resultantes de CDG e T positivas. Porquê é importante uma NCG negativa e um CDG e T positivos.

Algumas dificuldades já vinham sendo notadas pelos gestores desta empresa, porém, através dos cálculos foi possível visualizar onde estão concentradas as falhas, sendo a

principal delas o sistema de informação atualmente utilizado pelo posto, e a forma em que a contabilidade classifica o balanço.

Devido ao fato de existirem falhas nestes mecanismos de gestão, alguns indicadores ficaram comprometidos, não podendo ser realizado os cálculos pela falta de informação necessária para tal, não sendo possível apropriar-se das informações sobre os ciclos econômicos, financeiros e operacionais, fundamentais na análise de CDG. No entanto, embora com as dificuldades operacionais identificadas ao longo deste estudo, é possível afirmar que os resultados apresentados contribuem no sentido de fornecer informações úteis aos gestores, para que os mesmos possam buscar as adaptações necessárias, visando à continuação da empresa no mercado, obtendo resultados cada vez mais satisfatórios através dos serviços prestados.

Salienta-se que um novo sistema de informação estará sendo implantado na empresa a partir de 2017, buscando tratar das informações de uma maneira mais eficiente, o que irá auxiliar na melhoria da gestão desta empresa, bem como do monitoramento de seus resultados futuros.

Sugere-se um estudo posterior a mudança deste sistema, para verificação das informações fornecidas pelo sistema adequado ao ramo.

REFERÊNCIAS

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. 2º ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BRASIL, H.V.; BRASIL, H.G. **Gestão Financeira das Empresas**: um modelo dinâmico. 4º ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

CASSIMIRO, Gabriela de Castro Gaudêncio.; CARVALHO, Thiago Moura de.; SANTOS, Rosália Gonçalves Costa. Disponível em:<
<http://www.sinescontabil.com.br/trabalhos/arquivos/1d518dce9871470fadf4e5cc73b52412.pdf>>. Acesso em : 28 de Nov, 2016.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativos, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRUZ, J.A.W.; ANDRICH, E.G.. MUGNAINI, A. **Análise das Demonstrações Financeiras Teoria e Prática**. 2ºed. Curitiba, 2011.

FLEURIET, M.; ZEIDAN, R. **O Modelo Dinâmico de Gestão Financeira**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2015.

FLEURIET, Michel.; KEHDY, Ricardo; BLANC, Georges. **O Modelo Fleuriet – a dinâmica financeira das empresas**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARION, J.C. **Análise das Demonstrações Contábeis contabilidade empresarial**. São Paulo: Atlas, 2º ed. 2002.

MOTTA, R. Disponível em: < <https://www.linkedin.com/pulse/20141004000939-39848-principal-cao-mortis-das-pequenas-empresas>>. Acesso em : 28 de Jun, 2016.

MULLER, A.N.; ANTONIK, L.R. **Análise Financeira: uma visão gerencial**. São Paulo: Atlas; 2008.

PRIMARY, **Secondary & Tertiary Sources**. James Cook University. Atualizado em: ago. 2006. Disponível em: <<http://www.library.jcu.edu.au/LibraryGuides/primsrscs.shtml>>. Acesso em: 06 de Jun, 2016.

ROESCH, S.M.A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**. 2º ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, A.A. da .**Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2ºed. 2010.

SILVA, A.C.R. da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2003.

VIEIRA, M.V. **Administração Estratégica do Capital de Giro**. São Paulo: Atlas, 2º ed. 2008.

